



Os Custos Econômicos dos Transtornos Mentais

*Gerência de Economia e
Finanças Empresariais*

Sumário

1. Apresentação

2. Indicadores de Transtorno Mental

3. Avaliação dos Impactos Econômicos e Sociais

4. Resultados

5. Conclusões

6. Ações da FIEMG

7. Nota Técnica

1. Apresentação

O que é Saúde Mental?

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é um estado de completo bem-estar físico, **mental** e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

Ainda conforme a OMS, há um reconhecimento crescente do importante papel que a **saúde mental** desempenha no alcance das metas globais de desenvolvimento.

Os problemas de saúde mental são chamados de **transtornos mentais**, e atingem, diretamente, milhões de brasileiros. Os efeitos vão além do indivíduo, afetando familiares e pessoas próximas, bem como o restante da sociedade.

De acordo com o IBGE, estima-se que **10,2% da população** brasileira acima de 18 anos tenha **depressão**.

De acordo com a *Royal Society for Public Health*, estima-se que **20% da população ocupada** no Brasil sofra **com algum transtorno mental**.

O que é Transtorno Mental?

Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10

Os transtornos mentais (TM) são classificados como doença com manifestação psicológica associada a qualquer comprometimento funcional decorrente de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química.

Também são classificados como alterações no modo de pensar e/ou no humor associadas a sofrimento significativo, produzindo prejuízos no desempenho da pessoa nos aspectos pessoal, social, ocupacional e familiar.

Problemas de saúde mental mais frequentes:

- Transtornos de ansiedade
- Transtornos depressivos
- Transtorno bipolar
- Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade
- Esquizofrenia
- Transtornos do espectro do autismo
- Deficiência Intelectual Idiopática do Desenvolvimento
- Distúrbios alimentares
- Transtorno de conduta



Transtornos Mentais e os Efeitos sobre o Trabalho

Os transtornos mentais figuram entre as principais causas de afastamento do trabalho no Brasil, por isso a necessidade de se atentar para a saúde mental no ambiente laboral.



A saúde mental está diretamente ligada à produtividade e à eficiência do trabalhador. Quando um funcionário está com a saúde mental abalada, ele tende a se engajar menos nas suas atividades, o que impacta a comunicação com sua equipe e prejudica sua resistência física.

Tal situação gera um impacto financeiro na empresa, uma vez que ocorrem aumento do absenteísmo, redução da produtividade e elevação dos gastos com planos de saúde.



Objetivo

O objetivo deste trabalho é mensurar os impactos econômicos e sociais decorrentes dos transtornos mentais da população ocupada do Brasil.

Variáveis Analisadas

- Faturamento;
- Emprego;
- Massa salarial;
- Impostos líquidos; e
- PIB.

Abrangência

As estimativas baseiam-se na metodologia de Equilíbrio Geral Computável (EGC). O modelo EGC utilizado é calibrado para o ano de 2015 e possui abertura para 67 setores e duas regiões: Minas Gerais e o Restante do Brasil.

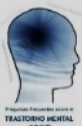
2. Indicadores de Transtorno Mental

Indicadores

Pessoas de 18 anos ou mais com depressão (2019)

Brasil

16,3 Milhões
(10,2%)



Masculino

3,8 Milhões
(23,4%)

Feminino

12,5 Milhões
(76,6%)



Fora da Força de Trabalho

7,2 Milhões
(44%)

Desocupada

0,8 Milhão
(5,2%)

Ocupada

8,3 Milhões
(50,8%)



Minas Gerais

2,3 Milhões
(13,2%)



Masculino

0,6 Milhão
(27,3%)

Feminino

1,7 Milhão
(72,7%)



Fora da Força de Trabalho

1,1 Milhão
(47,8%)

Desocupada

0,1 Milhão
(5,7%)

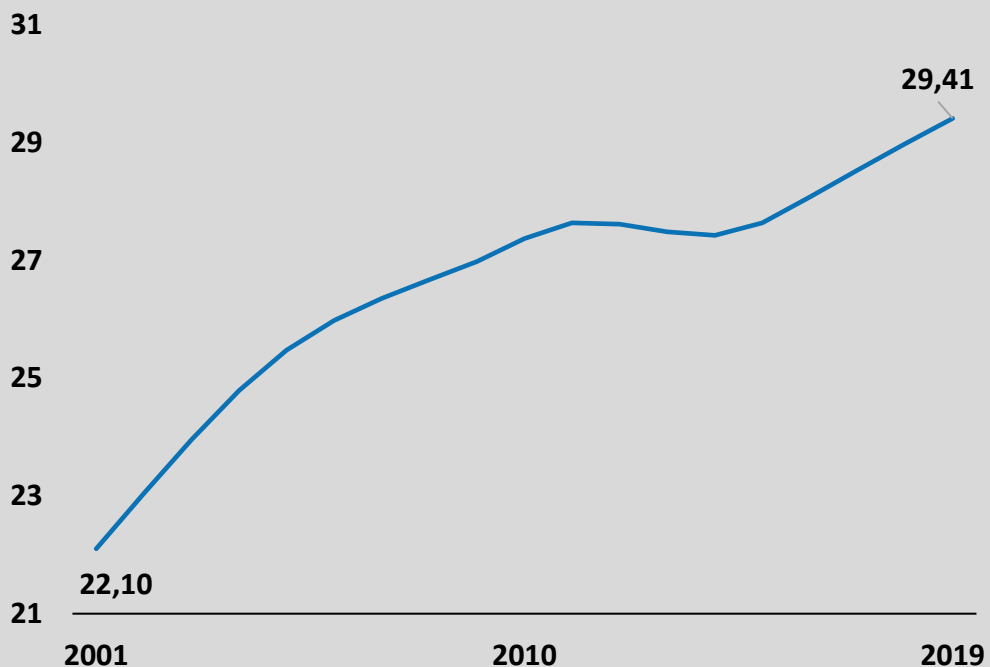
Ocupada

1,1 Milhão
(46,5%)

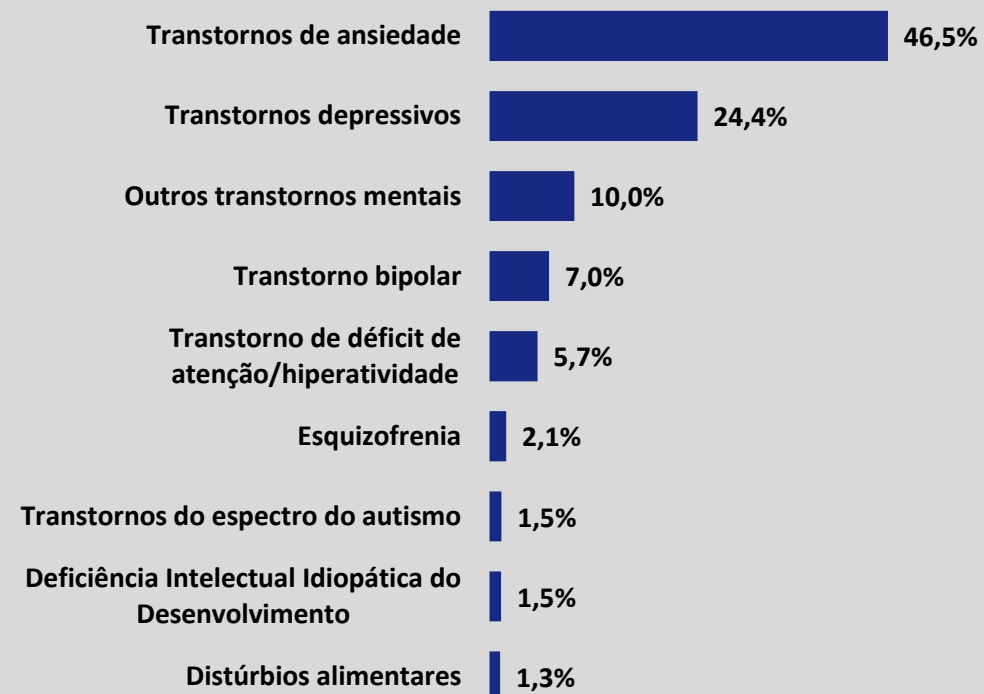


Indicadores

Pessoas de 20 anos ou mais com transtornos mentais no Brasil (em milhões)



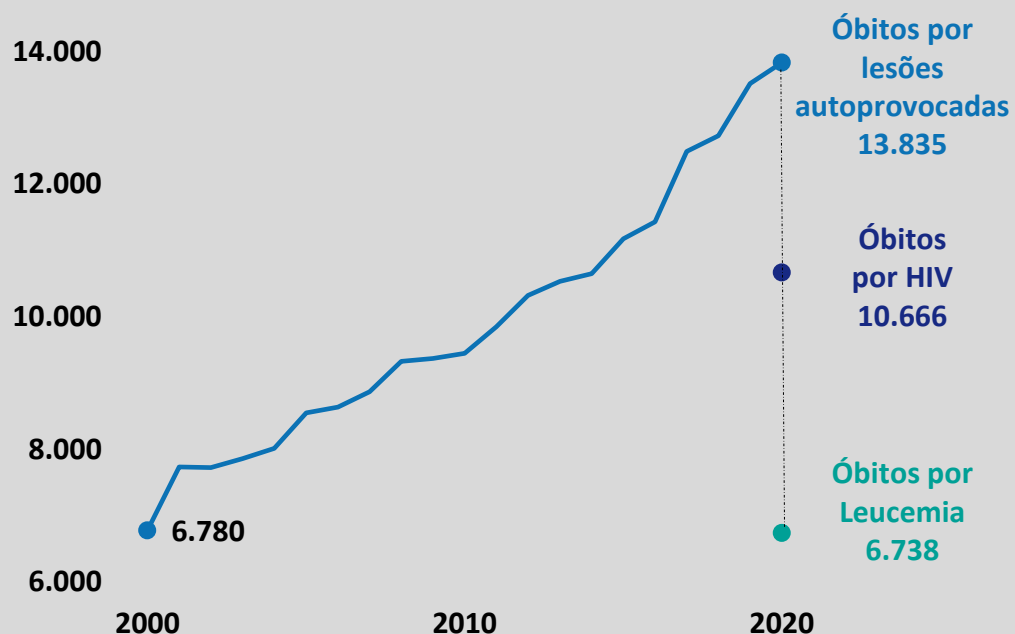
Participação das pessoas de 20 anos ou mais com transtornos mentais no Brasil por tipo de problema



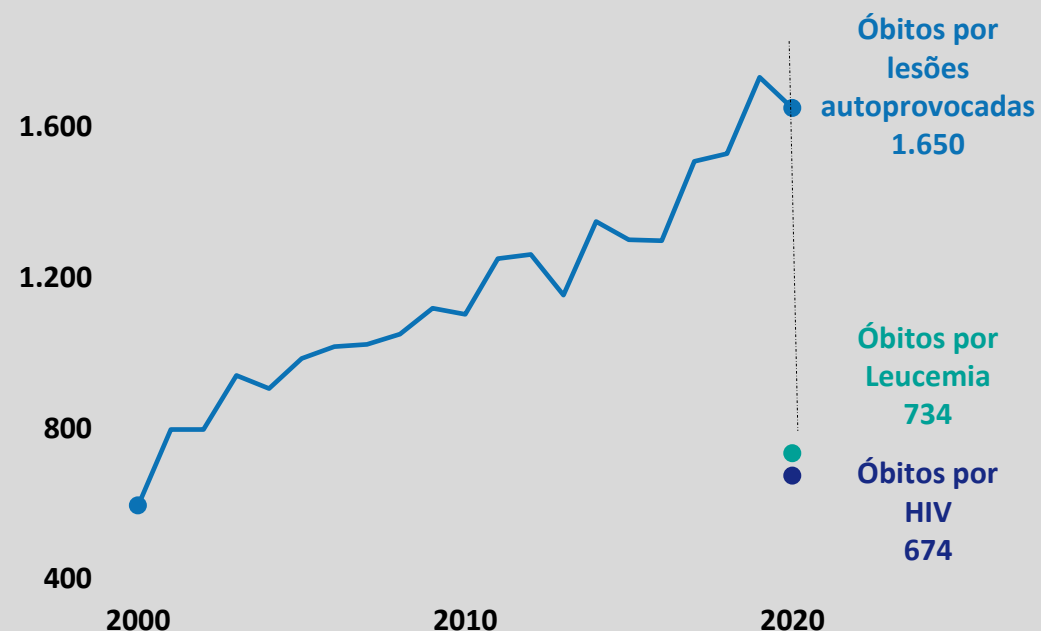
Indicadores



Óbitos por lesões autoprovocadas no Brasil



Óbitos por lesões autoprovocadas em Minas Gerais



O total de óbitos no país por lesões autoprovocadas (suicídios) passou de cerca de 7 mil para quase 14 mil nos últimos 20 anos.

Isso equivale a 1,6 óbito por hora em 2020, superando as mortes por HIV ou Leucemia.

3. Avaliação dos Impactos Econômicos e Sociais



Quais os impactos econômicos e sociais decorrentes das doenças mentais?

Ligações entre as Doenças Mentais e a Economia

Indivíduos

Efeito Direto

- **Custos de saúde** (medicação, consultas médicas e hospitalização).

Efeito Indireto

- **Perda de produtividade** (absenteísmo, incapacidade e/ou aposentadoria precoce).
- **Perdas de renda** (mortalidade, invalidez e procura por cuidados).



Sociedade

Impactos Econômicos e Sociais

- **Diminuição da atividade econômica.**
- Redução do PIB per capita.
- Aprofundamento da pobreza e da desigualdade.



Hipóteses e Dados

Referência

- As hipóteses são adaptadas com base no trabalho de David McDaid e Sara Evans-Lacko do Departamento de Políticas de Saúde da *London School of Economics and Political Science*.
 - A estimativa é baseada no valor do capital mental perdido.
- McDaid e Evans-Lacko utilizam um indicador de saúde mental expresso em “Anos de Vida Ajustados pela Doença” (DALYs) – *Disability-adjusted life years*.
 - Um DALY representa a perda de um ano de vida saudável causada por incapacidade ou morte prematura.

Hipóteses

- Para mensurar os impactos econômicos e sociais decorrentes da perda de saúde mental, atribuímos um valor monetário para cada ano de vida perdido por incapacidade, com base na produção média com que cada trabalhador contribui para a economia.
 - O DALY equivale à produção média por trabalhador perdida devido aos problemas com saúde mental.

Dados

- DALYs – Fonte: *Global Burden of Disease Study* (2019)
 - Pessoas com idade de 15 a 69 anos (2019).
- Econômicos – Fonte: Sistema de Contas Nacionais.
 - PIB e Valor Bruto de Produção da população ocupada por setor.

Hipóteses e Cenários

Indicadores econômicos do Brasil (2019)

Ocupações (formais + informais): **105.995.759**

PIB (R\$ milhões): **6.356.684,00**

Produtividade (PIB/ocupações) (R\$): **59.971,10**



Transtornos mentais no Brasil (2019)

Prevalência (pessoas): **30.456.378**

DALYs: **4.291.765**

DALYs/Prevalência: **0,14 (51 dias)**

Redução da capacidade produtiva

Pessoas ocupadas com problemas de saúde mental: **21.199.152**

PIB perdido devido a problemas com saúde mental (R\$ milhões): **179.150,60**

PIB potencial perdido (%): **2,8**

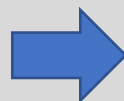
De acordo com a *Royal Society for Public Health* (RSPH), uma em cada cinco pessoas no trabalho **(20%)** sofre de algum problema relacionado à saúde mental.

Uma pessoa com problemas relacionados à saúde mental perde, em média, **51 dias de vida saudável por ano.**

Percentual do PIB perdido em decorrência dos problemas relacionados à saúde mental.

Resumo:

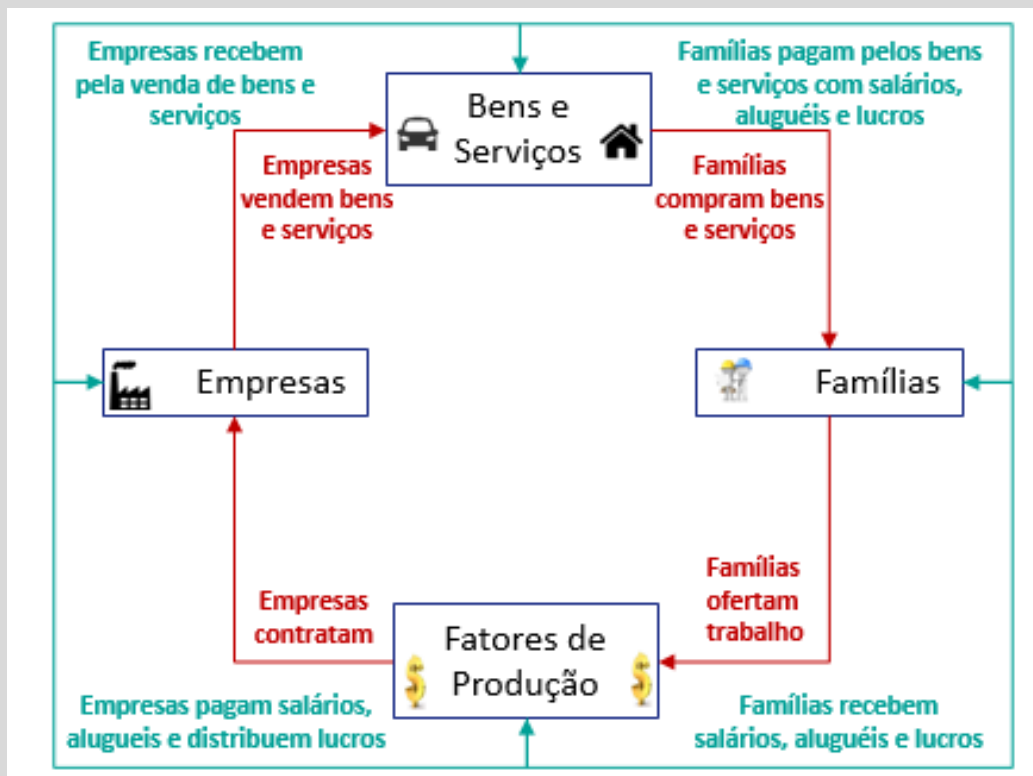
- Cerca de **20% das pessoas ocupadas** no Brasil sofrem de algum problema relacionado à saúde mental.
- Devido aos problemas que afetam a saúde mental, **as pessoas perdem, em média, 51 dias de vida saudável por ano** (absenteísmo, perda de produtividade, etc.).



Perda de 2,8% do PIB “potencial”. Ou seja, o PIB poderia ser 2,8% maior, caso não houvesse problemas com saúde mental.

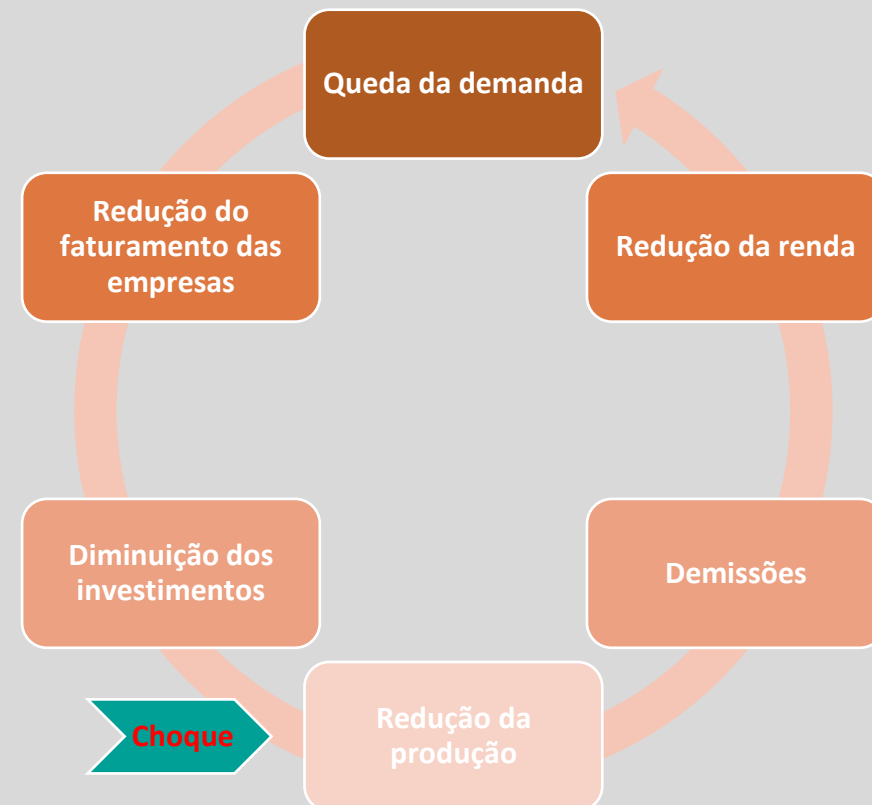
Avaliação dos Impactos Econômicos e Sociais

Modelo de Equilíbrio Geral Computável



Um modelo EGC é uma fotografia da economia e de suas relações setoriais em um período de tempo.

Efeito Sistêmico



Hipóteses e Cenários

Cenários Avaliados

Efeitos dos problemas relacionados à saúde mental (impactos sobre a produtividade e sobre o PIB **potencial** da economia)

Redutores/ampliadores aplicados ao cenário avaliado

Moderado (algumas políticas são realizadas)	Base	Alto (problemas com saúde mental se agravam)
0,75	1	1,25

4. Resultados

Resultados

Impactos econômicos Cenário Base



Faturamento (R\$ bilhões)

Perdas	
Minas Gerais	-31,0
Brasil	-397,2



Massa Salarial (R\$ bilhões)

Perdas	
Minas Gerais	-16,7
Brasil	-164,7



Empregos (formais + informais)

Perdas	
Minas Gerais	-73.775
Brasil	-800.719



Impostos Líquidos (R\$ bilhões)

Perdas	
Minas Gerais	-2,4
Brasil	-25,7

	Brasil	Minas Gerais
PIB (%)	-4,7	-4,2

Impactos econômicos Cenários Moderado, Base e Alto Brasil



Minas Gerais



5. Conclusões

Conclusões

Os resultados apresentados neste trabalho reforçam a importância de discutir o tema “saúde mental”, uma vez que os problemas associados aos transtornos mentais geram, também, impactos negativos para economia. Considerando os dados de 2019, as perdas econômicas são de grandes proporções:

- Queda de R\$ 282 bilhões no PIB brasileiro (-4,7%), valor superior ao PIB de Goiás;
- Perda de 801 mil empregos, o equivalente ao número de pessoas ocupadas no município de Recife;
- Redução de R\$ 165 bilhões na renda das famílias, valor superior ao pagamento do Auxílio Brasil no valor de R\$ 600 mensais para 21,6 milhões de famílias; e
- Redução de R\$ 26 bilhões na arrecadação do governo, o equivalente a 30% dos gastos com educação pelo Governo Federal.

São notórias as evidências de agravamento da saúde mental durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Logo, os impactos econômicos e sociais tendem a ser ainda maiores que os estimados acima.

6. Ações da FIEMG

Ações da FIEMG

O SESI oferece diversos serviços no intuito de prevenir doenças e promover a saúde mental de pessoas cujos transtornos mentais estão entre leves e moderados, bem como auxílio àquelas pessoas que apresentam transtornos mentais mais severos.

Serviços SESI



Ações da FIEMG

Gerência de Segurança e Saúde para a Indústria - Sesi Vida

- Objetivo: manter os ambientes de trabalho sadios e seguros e promover bem-estar além do ambiente laboral.
- São 13 unidades em todo o estado. Mantém programas e projetos como:
 - **Ergonomia MG.**
 - **Odontoindústria.**
 - **Promoção da Saúde** – Serviços que promovem a saúde dos trabalhadores, contribuindo para a redução do absenteísmo e dos custos relacionados a faltas, bem como para o aumento da produtividade.
 - **Segurança e Saúde do Trabalhador** – Atuação do SESI ao lado da indústria mineira com o objetivo de ajudá-la a cumprir as Normas Regulamentadoras.
 - **SESI Viva +** – Apoio às indústrias na redução de riscos legais, na diminuição dos custos com saúde e afastamentos, na prevenção de acidentes e no aumento da produtividade no trabalho.
 - **Vacinação Contra a Gripe.**

Núcleo de Promoção da Saúde

- Equipe multidisciplinar com profissionais especializados em várias áreas da saúde, como assistentes sociais, nutricionistas, educadores físicos e psicólogos.
- Atuação com o desenvolvimento de soluções personalizadas para melhorar a saúde dos trabalhadores e a produtividade da indústria.
- Equipe preparada para ajudar empresas a desenvolverem atividades que contribuam para promover a saúde dos trabalhadores nos aspectos comportamental, organizacional e estrutural.
- Todas as regiões do estado contam com profissionais qualificados para a prestação desses serviços por meio das unidades operacionais do SESI.

7. Nota Técnica

Metodologia

Modelo de Equilíbrio Geral Computável

Os impactos econômicos e sociais objetos deste estudo estão associados direta e indiretamente à perda de produtividade do trabalho, em decorrência dos problemas que afetam a saúde mental.

As estimativas baseiam-se na metodologia de Equilíbrio Geral Computável (EGC). O modelo EGC utilizado é calibrado para o ano de 2015 e possui abertura para 67 setores e duas regiões: Minas Gerais e o Restante do Brasil.

Os efeitos sobre faturamento (valor bruto da produção), emprego (número de postos de trabalho), massa salarial e arrecadação de impostos líquidos de subsídios foram analisados para cada um dos 67 setores econômicos, nas duas regiões.

Os cenários construídos se baseiam na variação percentual da produtividade do trabalho, considerando três cenários: base, moderado e alto.

Limitações

Os dados descritivos sobre os transtornos mentais apresentados neste estudo tendem a ser subestimados, uma vez que dependem da notificação e do registro do médico.

As simulações não consideram os demais efeitos sobre a produtividade, tais como perda de capacidade de aprendizado, efeitos psicológicos prolongados e redução do estímulo à qualificação.

Metodologia

Disability Adjusted Life Years (DALY)

O *Disability Adjusted Life Years*, ou Anos de Vida Ajustados pela Doença, é um indicador comumente utilizado na avaliação do impacto de uma morbidade na população de uma país ou região referente à perda de anos de vida.

O DALY é uma medida resumida que combina o tempo perdido por morte prematura com o tempo de vida com doença, também referido como “incapacidade”. O tempo perdido devido à morte prematura é estimado com base em uma média da expectativa de vida da população.

O tempo de vida com doença pode ser pensado como um ano perdido de vida “saudável”, sendo assim, somam-se os anos com morbidade e os anos perdidos com a morte prematura, de modo que: $DALY = YLD + YLL$, em que YLD são os anos perdidos devido a doença e YLL são os anos perdidos devido a morte prematura – *World Health Organization (WHO 2020)*.

Metodologia

Capacidade produtiva perdida – PIB perdido devido aos problemas com saúde mental

O valor econômico dos impactos adversos dos transtornos mentais na capacidade produtiva da economia foi calculado usando dados de transtorno mental do estudo *Global Burden of Disease* (GBD 2019). Especificamente, foram utilizadas as informações de *Disability-adjusted life years* (DALYS) para problemas que afetam a saúde mental. O DALY foi avaliado de três maneiras:

1. Identificou-se o número de prevalência na população de 15 a 69 anos no Brasil em 2019.
2. Obteve-se a quantidade de DALYs para a população de 15 a 69 anos no Brasil em 2019.
3. Calculou-se a média de anos de vida saudável perdida por um indivíduo: (DALY/Prevalência).

Para atribuir um valor monetário à média de anos de vida saudável perdida, outras três etapas foram consideradas:

1. Calculou-se a produtividade média do trabalho (PT) em 2019.
2. Multiplicou-se o fator (DALY/prevalência) pela produtividade do trabalho: ou seja, estimou-se o valor monetário que uma pessoa deixa de produzir em um ano devido a problemas relacionados à saúde mental.
3. Uma vez que cerca de 20% das pessoas ocupadas possuem algum tipo de transtorno mental, conforme o estudo da *Royal Society for Public Health* (RSPH) de 2019, estimou-se o valor da produção perdida – PIB perdido – devido a problemas relacionados à saúde mental: **PIB perdido= valor que uma pessoa deixa de produzir por problemas que afetam a saúde mental x (pessoas ocupadas x 20%).**

Referências Bibliográficas

Global Burden of Disease Study 2019 (GBD 2019). Results. United States: Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME). Disponível em: <https://vizhub.healthdata.org/gbd-results/>

Pesquisa nacional de saúde (2019). Informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2020. 85p. 1.

Keeley, B. (2021). The State of the World's Children 2021: On My Mind--Promoting, Protecting and Caring for Children's Mental Health. UNICEF. 3 United Nations Plaza, New York, NY 10017.

Ministério da Saúde (2017). Saúde mental no trabalho. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/>

RSPH (2019). One in Five Hospitality Workers Suffer from Work-Related Severe Mental Health Issues Mental health. Qualifications update, Policy, Centre news 20 May 2019. Disponível em: <https://www.rsph.org.uk/about-us/news/one-in-five-hospitality-workers-suffer-from-work-related-severe-mental-health-issues.html>

McDaid, D. and Evans-Lacko, S. (2020). 'The Case for Investing in the Mental Health and Well-being of Children', background paper for The State of the World's Children 2021, United Nations Children's Fund, November 2020, p. 3.

World Health Organization (2020). WHO methods and data sources for global burden of disease estimates 2000–2019. Geneva: Department of Health Statistics and Information Systems.

